

Fala do Ministro da Cultura por ocasião da abertura do Forum Nacional de Museus, Salvador, dezembro de 2004.

- ...alargar o conceito de cultura, interiorizar, levar as várias regiões do estado o conceito de cultura, fazendo um esforço enorme, no caso dela, muito maior do que o nosso. E eu posso, eu sei, sou testemunha disso no sentido de fazer com que a diversidade cultural, essa dimensão da diversidade cultural passa a ser reconhecida como uma riqueza, como um valor, como algo realmente importante para o nosso futuro, para a qualificação do Brasil. E aliás, isso já foi dito aqui também, a qualificação do Brasil como matriz internacional, matriz contributiva internacional, a diversidade cultural brasileira, talvez uma das maiores do mundo assim como a nossa biodiversidade é uma das maiores do mundo também. Essa outra coisa eu gostaria portanto de que, ter feito referência a isso também. E por fim a referência a esse nosso intercâmbio. No caso aqui hoje com Portugal, mas enfim, que a dimensão da gestão cultural brasileira vem querendo estender ao mundo todo. É um intercâmbio que o Brasil também vem procurando ter também outras áreas, não preciso mencionar, vocês têm aí muito presente as conquistas brasileiras no setor das relações com o mundo exterior, com as relações exteriores do Brasil em vários sentidos, mas também no campo cultural, extendendo nosso alcance, nossa capacidade de alcançar as terras da Ásia, as terras da África, as terras da Europa, ao conjunto institucional do mundo, aos ministros de cultura, aos fóruns que abrigam os ministros de cultura do mundo inteiro, a gente (...) tentando nesses dois anos levar a nossa mensagem, levar a nossa particularidade, levar o nosso específico e ao mesmo tempo conseguir trabalhar com eles o nosso universal, aquilo que nos congrega, aquilo que nos une a todos, que nos unifica no mundo inteiro. Então foram dois anos também, tem sido dois anos de plantio, de garimpo, de plantio nesse campo, eu diria que ao deixarmos o ministério teremos feito alguma coisa significativa nesse campo de extensão da presença brasileira aos recantos o mundo, a todos os recantos do mundo, no sentido de fazer com que a voz brasileira seja ouvida, com que a semântica brasileira seja melhor e mais atualizadamente traduzida, enfim, essas coisas têm sido também e é um pouco e já se configura aqui nesses últimos momentos da minha fala, um pouco de prestação de contas, afinal de contas nós estamos no fim do ano, chegando ao fim do ano, chegando ao fim de dois anos de trabalho, nós estamos vindo, eu pessoalmente estou vindo de um fim-de-semana de reuniões intensas, com os colegas ministros, com o presidente da república, um esforço interessante de avaliação do que fizemos nesse ano, nesses dois anos, podemos garantir a vocês e o trabalho de divulgação da mídia, os números que vão aparecendo aí, nas sondagens e nas prestações de conta, etc, vão dando conta de que apesar de tudo, nós estamos em dois anos estabelecendo um desempenho que surpreendentemente nos coloca, nos qualifica como um dos governos mais eficientes dos últimos períodos da história brasileira, vocês vão ter oportunidade de ver aí nos números que vão ser apresentados à sociedade para avaliação no (...), no comparativo com as administrações passadas, nós já temos nesses dois anos apresentados números estimulantes, números interessantes estimulantes, enfim, que nos animam, que nos fortalecem nesse propósito de estar lá, de continuar lá, ajudando o presidente Lula representar o melhor possível a república brasileira, a coletividade desse país. Eu não quero me estender mais, eu

acho que esse iniciativa, o fato de que vocês tenham se juntado, o Nascimento me dizia, que tem aqui representantes dos 27 estados brasileiros, temos aqui representantes desde as áreas propriamente corporativas, dos museus, das unidades museais brasileiras até os representantes do mundo acadêmico, eu estava ali tirando fotos, lá fora com os meninos da área estudantil, dos meninos que estudam museologia, e ainda quis até na hora colocar, na hora que eu estava abraçando duas das jovens representantes me deu vontade de perguntar a uma delas ou a ambas que estavam dos meus lados: porque museu? (risos). Mas aí eu achei que era supérfluo, para não dizer absurdo perguntar uma coisa desse tipo. Que o nosso Brasil possa, nesse momento em que a pós-modernidade fragmentária, com tantos fragmentos, (...) essa abundância, essa plethora de possibilidades, enfim, exige na verdade essa plethora também de disposições da nossa juventude para abraçar ofícios diferenciados, olha a palavra voltando, ofícios diferenciados, ofícios e ofícios e ofícios no plural, que vocês jovens brasileiros tenham escolhido pra carreira ligado às musas, ligado aos museus. É algo muito importante, é algo muito simbólico. Fala eloqüentemente dessa capacitação que o Brasil vem conseguindo dar a si mesmo com relação ao seu futuro. Dá também a perspectiva da tarefa enorme que teremos pela frente: sociedade e governo, mundo produtivo brasileiro, enfim, organizações gerais da vida brasileira no sentido de continuar provendo essa possibilidade que os jovens venham assumir comandos variados da vida, das dimensões variadas da vida brasileira, enfim. Então esse encontro aqui tem todos esses elementos, traz todos esses elementos pra essa noite de quase verão, nessa noite que encerra esse dia lindo que a cidade de Salvador teve, e eu até tive oportunidade de me referir a isso, esse pré-verão como uma estação especial da Bahia, talvez ela é bonita em outros lugares mas talvez na Bahia seja o lugar que o sol de quase dezembro da música de Caetano Veloso é especial, ele dá a tonalidade, ele dá o tom, ele dá um tom, ele dá um jeito, ele está aqui de um jeito que é caymmiano, que é de Dorival Caymmi, que é um jeito que nenhuma terra tem, da canção de Caymmi. Então o fato de poder estar aqui, viver essa oportunidade, esse dia tão incrível, tão bonito aqui com vocês, com essa presença hegemônica carioca, (risos) é uma benção, é uma coisa que me dá tanta alegria, me dá tanta satisfação. Eu queria só lhes dizer, pedir licença a vocês pra fazer um comunicado particular a Capinamas, na verdade é um comunicado público também. Eu estive lá em [gorrê] na semana passada e me lembrei de você o tempo todo. E num folheto, num desses panfletinhos de saudação que o prefeito e a sua administração lá publicaram a propósito da minha visita, da minha visita lá, aliás eu vou lhe mandar isso na semana que vem, eu peguei dois exatamente pensando, um é pra mim, o outro é pra Capinã, por que tem lá na contra-capla do panfletinho tem lá a sua letra da nossa canção “a ilha de [gorrê]”. Muito obrigado, bom natal, bom ano novo para os museus brasileiros, para nossas casas, nossas famílias, formais e informais essa grande família informal brasileira é uma outra matriz para o qual o Brasil contribui entre a matriz internacional para o qual o Brasil contribui de forma extraordinária a nova família do século XXI, essa outra coisa que a gente também não sabe bem o que é, mas daqui a um tempo, a cem anos saberemos, um beijo enorme pra vocês.

- Sras e srs, neste momento o sr. ministro da cultura Gilberto Gil assinará o termo de cooperação técnica que se celebra a união federal por meio do ministério da cultura e a Universidade Lusófona (...) e tecnologia.